



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUES DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Populações, Gerações e Ciclos de Vida

VELHICE, INSTITUCIONALIZAÇÃO E REDES SOCIAIS

SILVA, Patrícia

Mestranda em Sociologia do Desenvolvimento e Políticas Sociais

Universidade do Minho

patricia_mtsilva@hotmail.com

MATOS, Alice Delerue

Socióloga e Demógrafa, Professora Auxiliar do Departamento de Sociologia e investigadora do Centro de Investigação em Ciências Sociais

Universidade do Minho

adelerue@ics.uminho.pt

Resumo

As redes de suporte emocional contribuem para o envelhecimento bem-sucedido e traduzem potenciais recursos mobilizáveis em momentos de fragilidade dos indivíduos. Este estudo de caso visa caracterizar, numa perspectiva sociológica, as redes de suporte emocional de indivíduos com idades compreendidas entre os 50 e os 90 anos, procedendo a uma análise comparativa que tem em conta o seu contexto institucional de vida. A amostra é constituída por 64 indivíduos residentes na Região Norte do país, enquadrados por diversas IPSS nas respostas sociais de Lar, Centro de Dia ou Apoio Domiciliário.

Enveredando por uma perspectiva de análise não convencional (Social Network Analysis), este estudo adoptou como unidade principal de observação, a própria rede de suporte emocional dos indivíduos. Os principais resultados obtidos convergem com a literatura consultada, evidenciando a frequência de contacto mais reduzida nas redes dos indivíduos em lares residenciais, comparativamente às redes dos indivíduos em Centro de Dia e Apoio Domiciliário. Os indivíduos que recebem Apoio Domiciliário são os que possuem as redes de maior dimensão e densidade, manifestando também uma maior satisfação com a sua rede de suporte emocional.

Abstract

The emotional support networks contribute to successful aging and represent potential resources that can be mobilized in times of individuals' frail. This case study aims to characterize, in a sociological perspective, the emotional support networks of individuals aged between 50 and 90 years, carrying out a comparative analysis, which takes into account the institutional context of their lives. The sample consists of 64 individuals who received help/care at home, attend Day Care Centres or live in nursing homes in the North of Portugal.

Using an unconventional perspective of analysis (Social Network Analysis), this study adopted the emotional support network of individuals as main unit of observation. The results converge with literature, showing a lower frequency of contact within networks of individuals in nursing homes, compared to the networks of individuals in Day Care Centres and receiving help/care at home. These last ones have the larger and denser networks and also express greater satisfaction with their emotional support network.

Palavras-chave: rede de suporte emocional; envelhecimento; análise de redes sociais
Keywords: emotional support network; aging; social network analysis

[PAP1201]

1. As redes sociais no processo de envelhecimento e institucionalização

Os estudos sobre as redes sociais têm procurado instrumentos capazes de apreender a realidade social assim como a construção de sociabilidades, deixando simultaneamente transparecer a complexidade das interações presentes nos processos que estruturam as relações sociais (Molina, 2005). Apesar da análise das redes sociais constituir um dos instrumentos mais adequados de avaliação do comportamento relacional dos atores sociais, ainda está pouco disseminada nas Ciências Sociais em Portugal (Varanda, 2007).

Alguns estudos evidenciam efeitos negativos ou limitados das redes sociais (Gallant, Spitze & Prohaska 2007) mas a maioria dos trabalhos científicos tem enfatizado o seu contributo positivo para a qualidade de vida das pessoas mais velhas. (Gray, 2009; Pinguart & Sorensen, 2009; Resend, Bones Souza & Guimarães, 2006). Dispor de alguém que ofereça apoio em situação de necessidade pode facilitar a resolução dos problemas ou reduzir os efeitos negativos de alguns deles, favorecendo a saúde e o bem-estar individual.

As redes sociais variam em função das características sociodemográficas dos indivíduos e do contexto em que estes se inserem (Litwin, 2009). Alguns estudos referem, por exemplo, a redução da frequência dos contactos entre os idosos e os seus descendentes quando aqueles são institucionalizados (Lyyra T., Lyyra A., Lumme-Sandt K., Tiikkainen P., Heikkinen R., 2010). Idosos em lares teriam tendência para se sentirem mais afastados das suas redes sociais (Fonseca, 2005) e para declararem menor qualidade de vida quando comparados com idosos não institucionalizados (Scocco, Rapattoni, & Fantoni, 2006). Independentemente do contexto de vida, o desempenho positivo da rede de suporte familiar e social dos idosos tem sido apontado como um importante fator de bem-estar e de prevenção de situações de isolamento social e de solidão (Carvalho & Dias, 2011; Devi & Murugesan, 2006).

Nas idades avançadas, as redes sociais apresentam uma grande variabilidade, assumindo características e funções que dependem dos percursos de vida (Litwin, 2009; Kahn & Antonucci, 1980), competências e necessidades dos indivíduos. A função emocional da rede de proximidade assume grande importância permitindo enfrentar situações geradoras de tensão (Griep, Chor, , Faerstein & Lopes 2003) e promovendo a resolução de problemas de forma independente (Wethigton & Kessler, 1986).

Alguns referenciais teóricos, com destaque para a teoria da selectividade socio-emocional e teoria da desvinculação compensatória, enfatizam a existência de uma reestruturação qualitativa dos contactos ao longo do processo de envelhecimento, que se prende com o facto das interações sociais serem reguladas, nomeadamente, pela idade e tempo de vida percebido. De acordo com estas perspectivas de análise, os idosos diminuiriam as suas relações sociais num processo adaptativo, limitando-as apenas às mais satisfatórias (Cartensen, 1995). Nas sociedades hodiernas, as redes de suporte emocional dos mais velhos são constituídas, geralmente, por familiares e amigos mas, ao contrário das relações de amizade, as relações familiares podem implicar algum constrangimento, determinado pelo *dever* de solidariedade familiar e, em consequência deste facto, despoletar um menor bem-estar (Pin, Guilley, Spini & Lalive, 2005; Pinguart & Sorensen, 2009; Gray, 2009). Com exceção das relações maritais, os laços familiares são difíceis de romper, podendo ser problemáticos numa situação de dependência do idoso ou de existência de conflitos não resolvidos (Pinguart & Sorensen, 2000). Mas podem também contribuir de forma muito positiva para a qualidade de vida dos idosos, traduzindo-se em contactos frequentes, apoio emocional, informacional e instrumental, bem como fluxos monetários e de bens (Kohli, Kunemund & Vogel, 2008).

2. Metodologia e amostra

Nesta pesquisa optou-se por uma perspectiva de análise multidimensional das redes sociais que tem em conta as suas componentes funcionais e a percepção da qualidade das redes (Doubova, Pérez- Cuevas, Alaecón & Flores-Hernández, 2010), por oposição a uma perspectiva de análise estrutural. A perspectiva multidimensional adotada teve em conta o número de elementos da rede, a sua composição, a frequência de contactos, funções da rede social e grau de satisfação com o seu desempenho.

Este estudo de caso incidu sobre 68 indivíduos com idades compreendidas entre os 50 e os 90 anos de idade (60,3% do sexo feminino e 39,7% do sexo masculino), residentes na Região Norte do país que, por apresentarem algumas limitações no desempenho de actividades da vida quotidiana, são enquadrados por 20 IPSS nas respostas sociais de Lar Residencial (22 indivíduos), Centro de Dia (20 indivíduos) e Serviço de Apoio Domiciliário (26 indivíduos). Trata-se de uma amostra de indivíduos que integram o projeto “Bem-Envelhecer” coordenado pelo Núcleo Distrital de Braga da EAPN (Rede Europeia Anti-Pobreza) e que tem como objetivo principal, elevar a qualidade de vida e bem-estar físico, mental e social dos seus destinatários.

A informação foi recolhida através de um inquérito por questionário incidindo sobre as características socio-demográficas dos indivíduos, características das suas redes sociais e relações entre os elementos que as compõem, numa perspectiva de análise egocêntrica, ou seja, centrada no indivíduo inquirido. Adoptou-se um tipo de análise não convencional: a análise de redes sociais (Social Network Analysis) que exigiu, ao nível da recolha da informação, a prévia listagem das pessoas com quem o entrevistado fala com maior frequência sobre assuntos que lhe são importantes (alters) e a descrição das relações entre o entrevistado (ego) e os elementos da sua rede (relações entre ego e alters) e das relações entre estes últimos (relações entre alters, na ausência de ego).

Sempre que possível, o questionário relativo às redes sociais foi preenchido pelo próprio indivíduo mas, situações de iliteracia, dificuldades de visão ou outros problemas de saúde exigiram que, nalguns casos, o seu preenchimento tivesse sido realizado pelos autores deste estudo ou pelos técnicos(as) das instituições de enquadramento tendo-se assegurado, nestes casos, a sua administração sem a presença de terceiros de forma a garantir maior qualidade da informação prestada.

Os dados sobre as redes sociais foram tratados com o programa informático “egonet” (Egocentric Network Study Software). Para além da análise das redes sociais de apoio emocional dos indivíduos, baseada na elaboração de sociogramas, procedeu-se ao cálculo de algumas medidas de caracterização das redes dos inquiridos. Estes indicadores foram posteriormente integrados na base de dados do estudo e tratados estatisticamente, em conjunto com a informação relativa à caracterização sócio-demográfica dos indivíduos.

3.Redes de suporte emocional e institucionalização

As redes de suporte emocional dos inquiridos são constituídas maioritariamente por familiares e amigos e, em menor número, por colegas ou ex-colegas de trabalho e por técnicos de ação social. Como se pode verificar no gráfico 1, os indivíduos que residem em Lares possuem as redes menos diversificadas, compostas essencialmente por familiares. Ao contrário, as redes dos indivíduos que recebem Apoio Domiciliário são as que têm uma composição menos homogénea e menor proporção de elementos da família.

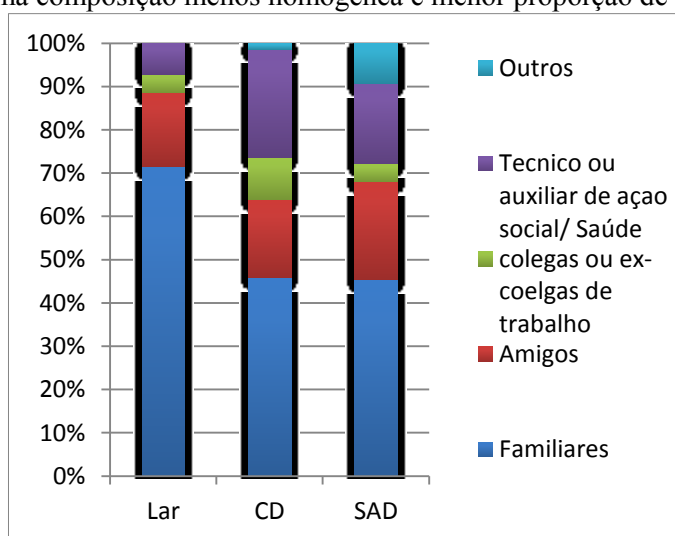


Gráfico 1: Composição da Rede de Suporte emocional

Os indivíduos que recebem Apoio Domiciliário são também os que possuem redes de suporte emocional de maior dimensão: 3,6 elementos, em média (as redes dos indivíduos em lares residenciais têm 3,2 elementos enquanto que as dos indivíduos em Centros de Dia contêm 3,0 elementos, em média) e os que estabelecem contactos mais frequentes com os elementos da rede social: 42% contactam diariamente com pelo menos um dos elementos da sua rede e 33% estabelecem contactos várias vezes por semana.

Embora comuniquem menos frequentemente com os elementos das suas redes sociais, os indivíduos em lares sentem-se mais próximos deles emocionalmente; consideram 17% dos elementos da sua rede social como extremamente próximos, 40% como próximos e, apenas 24 % como nada próximos. Contrastam com os indivíduos abrangidos pelos Serviços de Apoio Domiciliário e Centro de Dia que afirmam possuir redes mais distantes emocionalmente. Os primeiros classificam 43% dos elementos das suas redes sociais como “nada próximos” e os últimos categorizam da mesma forma 34% das pessoas das suas redes de relacionamento (Gráfico 2).

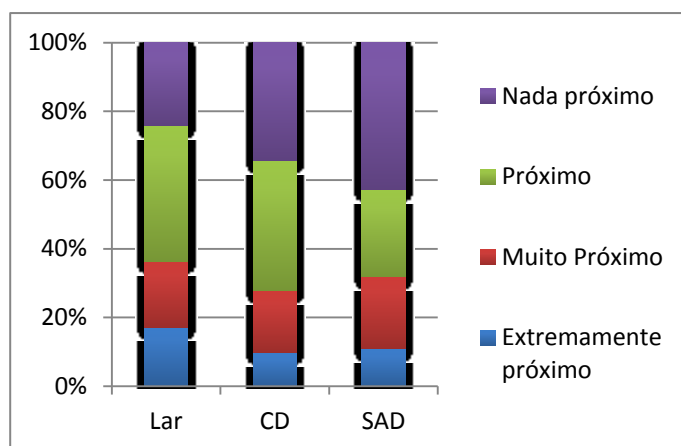


Gráfico 2: Grau de proximidade dos inquiridos com a rede de suporte emocional

A maior ou menor proximidade emocional com os elementos da rede social não parece afetar de sobremaneira o nível de satisfação com o desempenho da rede. Qualquer que seja o contexto institucional em que se encontram os indivíduos, o nível de satisfação com a rede social é elevado sendo as pessoas em Centros de Dia aquelas que se mostraram um pouco menos satisfeitas (11% manifestaram-se descontentes com o desempenho das respectivas redes).

Os sociogramas dos inquiridos vieram pôr em evidência a elevada densidade das redes (número de relações existentes/ número de relações possíveis) em todos os contextos institucionais, com destaque para o Centro de Dia. Com efeito, as redes dos indivíduos que beneficiam desta resposta social têm redes de densidade média igual a 0,85 (numa escala de 0 a 1) enquanto que as densidades das redes dos indivíduos em lares e que usufruem de Serviços de Apoio Domiciliário apresentam densidades médias de 0,7 e 0,53, respetivamente. Na perspetiva dos inquiridos, os elementos das suas redes sociais estabelecem relações próximas ou muito próximas entre si, o que potencia o apoio a ego em caso de necessidade.

4. Conclusões

Neste estudo de caso procede-se a uma análise comparativa das redes de suporte emocional de indivíduos de 50 a 90 anos que são abrangidos por diferentes respostas sociais (Lar residencial, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário), por apresentarem algumas limitações na realização das atividades da vida quotidiana. Os indivíduos institucionalizados em lares, quando comparados com os que frequentam Centros de Dia e os que recebem Apoio Domiciliário, apresentam uma rede de suporte emocional mais homogénea e, apesar da

menor frequência dos contactos, são aqueles que se sentem mais próximos dos elementos da sua rede social. Por sua vez, os indivíduos que frequentam Centros de Dia têm redes mais densas e de menor dimensão, sendo os que se afirmam menos satisfeitos com o desempenho da sua rede emocional (atribuirão estes indivíduos a sua institucionalização (parcial) a um desempenho menos positivo da sua rede de suporte?). Finalmente, os indivíduos que recebem Apoio Domiciliário são os que possuem uma rede de maior dimensão e mais diversificada, contando com a presença de familiares, amigos, colegas ou ex-colegas de trabalho, auxiliares de ação social, vizinhos, padres e empregadas domésticas. São também os mais satisfeitos com a sua rede de suporte emocional, apesar de terem as redes menos densas e de manterem uma menor frequência de contactos (em comparação com os indivíduos em lares e Centros de Dia).

Embora as conclusões desta pesquisa não possam ser extrapoladas para outros contextos, constata-se que são coerentes com os resultados de outros estudos. Apesar de possuírem redes de pequena dimensão, os entrevistados afirmam-se, em geral, satisfeitos com o desempenho das suas redes sociais mas o seu grau de satisfação parece variar com o contexto institucional em que se encontram inseridos. Esta conclusão sugere que, em trabalhos futuros, se procurem articular os processos de institucionalização dos indivíduos com os resultados da análise das respectivas redes sociais.

Bibliografia

- Carstensen, L. (1995). Evidence for a Life-Span Theory of Socioemotional Selectivity, *Current Directions in Psychological Science*, 4, 151-156.
- Carvalho, P. & Dias, O. (2011). Adaptação dos Idosos Institucionalizados. *Millenium*, 40, 161-184.
- Devi, N. & Murugesan (2006). Institutional care for the elderly, *Journal of the Indian Academy of Geriatrics*, 2, 15-20.
- Doubova, V., Pérez- Cuevas, R., Alarcón, E., & Flores- Hernández, S. (2010). Social network types and functional dependency in older adults in Mexico, *BMC Public Health*, 1-11.
- Flori, L., Smith, J. & Antonucci, T. (2007). Social Network Types Among Older Adults: A Multidimensional Approach, *Journal Gerontology B*, 62, 322-330.
- Fonseca, A. M. (2005). O envelhecimento bem sucedido. In C. Paúl, & A. M. Fonseca (Eds.), *Envelhecer em Portugal* (pp.97-108). Lisboa: Climepsi Editores
- Gallant, M.P. Spitze, G.D. & Prohaska, R. (2007). Help or hindrance? How family and friends influence chronic illness self-management among older adults, *Research on Aging*, 29, 375-409.
- Gray, A. (2009). The social capital of older people. *Ageing & Society*, 29, 5-31 .
- Griep, R. H., Chor, D., Faerstein, E. & Lopes, C. (2003). Apoio social: confiabilidade teste-preteste de escala no Estudo Pró-Saúde, *Cad. Saúde Pública*, 19, 625-634.
- Kahn, R. L., & Antonucci, T. C. (1980). Convoys over the life course: Attachment, roles, and social support. In P.B. Baltes & O. Brim (Eds.), *New York: Academic Press*, 3, 253-268.
- Kohli, M., H. Künemund and C. Vogel. (2008). Shrinking families? Material status, childlessness and intergenerational relationships .In: A. Börsch-Supan et al. *Health, Ageing and Retirement in Europe (2004-2007)*. Recuperado em 1 de Abril, 2012, de http://www.share-project.org/uploads/tx_sharepublications/Kohli_Kuenemund_Vogel_2008_Shrinking_families.pdf
- Litwin, H. (2009). Social Networks and Well-being: A Comparison of Older People in Mediterranean and Non-Mediterranean Countries. *Journal of Gerontology: Social Sciences*, 599 – 608.
- Lyyra T., Lyyra A., Lumme-Sandt K., Tiikkainen P., Heikkinen R. (2010). Social relations in older adults: Secular trends and longitudinal changes over a 16-year follow-up, *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 51, 133 – 138.

- Molina, José Luís (2005). El estudio de las redes personales: contribuciones, métodos y perspectivas, *Revista de Metodología de Ciencias Sociales*, 10, 71-106.
- Pin, S., Guilley, E., Spini, D. & Lalive, C. (2005). The impact of social relationships on the maintenance of independence in advanced old age: findings of a Swiss longitudinal study, *Gerontologie and Geriatrie*, 38, 203-209.
- Pinquart, M. & Sorensen, S. (2009). Influences of Socioeconomic Status, Social Network, and Competence on Subjective Well-Being in Later Life: A Meta-Analysis, *Psychology and Aging*, 15, 187-224.
- Resende, C., Bones, M., Souza, S., Guimarães, K. Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos. Recuperado em 30 de Março, 2012, de <http://www.psicolatina.org/Cinco/rede.html>
- Scocco, P., Rapattoni, M., & Fantoni, G. (2006). Nursing home institutionalization: A source of eustress or distress for the elderly? *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 21, 281-287.
- Varanda, M. P. (2007). Acção colectiva entre pequenos empresários: uma análise de redes sociais, *Análise Social*, V, 207-230.
- Wethington, E. & Kessler, R. (1986). Perceived support, received support, and adjustment to stressful life events, *Journal of Health and Social Behavior*, 27, 78-89.